

Sofia De Melo Araújo

(Projecto “Utopias Literárias e Pensamento Utópico: A Cultura Portuguesa e a Tradição Intelectua do Ocidente”)

Citação: ARAÚJO, Sofia de Melo, "Nota Explicativa a “Economismo Ou Humanismo”, de D. António Ferreira Gomes", *E-topia: Revista Electrónica de Estudos sobre a Utopia*, n.º 6 (2007). ISSN 1645-958X.

<<http://www.lettras.up.pt/upi/utopiasportuguesas/revista/index.htm>>

Breve nota biográfica

D. António Ferreira Gomes nasceu a 10 de Maio de 1906, na Casa de Quintela (casa de caseiro da Quinta da Quebrada), em S. Martinho de Milhundos, Penafiel. Entrou para o Seminário aos 10 anos de idade e, mais tarde, prosseguiu os denominados estudos filosóficos na Universidade Gregoriana, em Roma. Em 22 de Setembro de 1928 foi ordenado presbítero na Torre da Marca. Pouco depois, foi nomeado prefeito e director da disciplina do Seminário de Vilar, do qual viria a ser vice-reitor a partir de Junho de 1936. É de 1931 o seu primeiro livro, *Herói e Santo*. A 15 de Janeiro de 1948 foi nomeado Bispo Coadjutor da Diocese de Portalegre e Castelo Branco, onde ficou até 1952, quando foi nomeado Bispo do Porto. Foi nesta qualidade, e obedecendo a um espírito de rectidão e justiça social, que D. António escreveu, a 13 de Junho de 1958, uma polémica carta aberta ao ditador António de Oliveira Salazar, tornando-se de imediato *persona non grata* para o regime. Seis meses depois escreveu nova carta em tom moderado, mas a 23 de Maio de 1959 viu-se obrigado a dirigir missiva à Conferência Episcopal (enviada a todos os Bispos nacionais), queixando-se da mudez e impassividade da Igreja perante a situação nacional e denunciando os ataques que lhe eram dirigidos pelo governo. A 24 de Julho de 1959 D. António Ferreira Gomes saiu do país “em gozo de férias” e foi impedido de atravessar a fronteira em Valença, dando início a dez anos de exílio pela ditadura. Nove anos mais tarde dirigiu carta de crítica violenta ao conivente Cardeal Cerejeira. Durante a operação cosmética marcelista, foi-lhe permitido o regresso a Portugal e, em 4 de Julho de 1969, reassumiu o cargo de Bispo do Porto. A sua intervenção cívica desenrolou-se antes, durante e após o processo revolucionário de democratização. Em 1982, aos 75 anos, resignou ao cargo de bispo do Porto. Faleceu a 13 de Abril de 1989, em Ermesinde.

“Economismo ou humanismo”

O papel interventivo de D. António Ferreira Gomes, sustentado pela sua profunda erudição, brota de uma concepção de Igreja como órgão social, existente em sociedade e para a sociedade. Mas é também o seu reconhecimento descontente da forma como o regime salazarista procura reclamar uma inspiração matricial na doutrina social cristã que leva o “bispo controverso” a um desejo marcado de clarificação e defesa dos reais princípios cristãos, dos quais jamais se aparta. É precisamente num órgão do qual fora militante o estudante António de Oliveira Salazar, o Centro Académico de Democracia Cristã (C.A.D.C.), que em 1958 D. António Ferreira Gomes apresenta em conferência “Economismo ou Humanismo”. Recordemos que o C.A.D.C. fora fundado em 1901, como reacção às medidas repressivas de Hintze Ribeiro, e surgirá ligado de forma inequívoca ao movimento social católico, traduzidas as suas ideias centrais na revista *Estudos Sociais*. Com a revolução republicana o C.A.D.C. é encerrado e mesmo saqueado. Algum tempo mais tarde, um grupo de estudantes católicos reabre o C.A.D.C., sob a direcção de Manuel Gonçalves Cerejeira, futuro Cardeal, e Salazar, e constitui a partir dele a Federação das Juventudes Católicas Portuguesas, que organiza o I Congresso em Coimbra em 1913. Assiste-se, assim, a uma inflexão conservadora do movimento. As figuras de nomeada na direcção dos destinos nacionais após 1926 são, em grande parte, antigos membros ou colaboradores da instituição. Manuel Braga da Cruz recorda que no “pós-guerra, o ressurgimento da democracia-cristã nos países onde foram derrotados regimes totalitários e autoritários (Alemanha, Itália, Áustria e França), apoiado pela Radiomensagem de Pio XII no Natal de 1944, fez ressurgir no CADC a simpatia por expressões políticas da democracia-cristã, pelo neotomismo de Maritain e pelo “personalismo cristão” de matriz francesa. Algumas posições assumidas pelos Estudos provocaram acusações de politização. E, em 1949, um dos seus dirigentes apareceu publicamente a apoiar a candidatura presidencial de oposição de Norton de

¹ E, seria talvez tentador mas falacioso, ou, pelo menos, falível dizer, alguma sintonia pessoal.

Matos. Ao longo dos anos 50, o fascínio pelas ideias da democracia e das liberdades foi crescendo no CADC”(Cruz, s.d.) É precisamente esta postura crítica em relação ao regime e esta aposta na acção social católica que tornam o C.A.D.C. o ninho perfeito para acolher, em 1958, uma série de conferências dedicadas aos problemas sociais do país, na qual se incluiu “Economismo Ou Humanismo”, de Ferreira Gomes.

D. António Ferreira Gomes recusa simultaneamente marxismo e liberalismo, apresentando uma terceira via que, afinal, é para ele a actualização da palavra evangélica. No entanto, não deixa de enunciar uma identificação directa entre princípios marxistas fundamentais e a cosmovisão cristã: “Ponde o homem enquanto homem, e a sua relação com o mundo como uma relação humana, e vós não podereis senão trocar amor com amor, confiança com confiança’. Soam a novas estas palavras? Constituem escândalo, por nos darem uma face do marxismo a que não estamos habituados? Seria melhor calar? Mas... e o Evangelho? Também soa a nova?...”. O marxismo surge assim como “(...) exploração ao avesso do Evangelho”, embora sempre reclamando o Bispo que “[à] Máscara temos de opor a Face!”. Expressa, pese embora, uma forte compreensão¹ pelo apelo das ideias marxistas: “Não será exactamente pelo seu aspecto de solução extra e ultracientífica que ele tem especial presa sobre os meios universitários, como eles são actualmente? Não será este vazio apelo àquele enchimento? A natureza ainda tem horror ao vácuo, a natureza humana, ao menos... (...) É decerto por não ser ‘científico’, no acanhado sentido actual, que o marxismo atrai os intelectuais. E também por ser moral... (...) Tem-se dito muito no mundo ocidental e já foi enunciado na ONU, por representantes deste nosso mundo, que o maior obstáculo à organização científica da humanidade é a própria noção do bem. Ainda se repete entre nós que a ‘ciência nos salvará’. (...) Não é de estranhar que perante esta abdicação humana, uma afirmação ultra-humana conquiste a juventude, principalmente a juventude intelectual, que tem de encontrar uma resposta aos problemas da vida e do homem.”

Este homem de tão forte “coragem moral”(Melo 1990: 10) incide, assim, de forma contundente, numa leitura humanista, quase antropocêntrica, do pensamento cristão, que o leva a defender os princípios, mas a atacar os meios da acção marxista, e a recusar o economicismo numérico de um capitalismo que parece sobrepor-se aos direitos naturais, e como tal divinos, do Homem, sempre sujeito e nunca objecto. Prima, assim, pela defesa dos três princípios fundamentais – liberdade, pluralismo e subsidiariedade (Melo 1990, 19 e ss) –, tornando o título da conferência não uma pergunta, mas a declaração da mútua exclusividade dos seus termos. Tragicamente notória é a imensa actualidade dos textos e dos apelos humanistas de D. António Ferreira Gomes.

Referências

AAVV (1999), *D. António Ferreira Gomes. Nos 40 Anos da Carta do Bispo de Porto a Salazar*, Lisboa, Multinova

Andrade, Pacheco de (2002), *O Bispo Controverso. D. António Ferreira Gomes, Percurso De um homem livre*, Lisboa: Multinova.

Barreto, José (2002), *Religião e Sociedade: Dois Ensaios*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais

Cruz, Manuel Braga da, “C.A.D.C. Um Século De História”, *in* <http://www.cadc.pt/CADCUmSculodeHítria.htm>. Acedido pela última vez em 06/03/2007.

Fernandes, António Teixeira (2001), *Relações entre a Igreja e o Estado. No Estado Novo e no pós-25 de Abril de 1974*, Porto, A.T. Fernandes

FERREIRA, Manuel de Pinho (1991), “A igreja e a comunidade política na obra de D. António Ferreira Gomes”, *Humanística e Teologia*, Tomo 12, pp. 263-281, Porto, s/n

Henriques, Mendo Castro & António Campelo Amaral (2002), “D. António Ferreira Gomes e o Pensamento Social Cristão”, *in* Bernardino, Paulo (coord.), *Profecia E Liberdade em D. António Ferreira Gomes. Actas Do Simpósio*, s.l., online em <http://pwp.netcabo.pt/netmendo/Artigo%20ANTONIO%20FERGOM.htm>. Acedido pela última vez em 07/03/2007

Melo, António M. Barbosa de (1990), “Dom António Ferreira Gomes, Um Pensador Em Acto”, *in* PINHO, Arnaldo (Prefácio, selecção de textos e notas), *D. António Ferreira Gomes Antologia Do Seu Pensamento, volume I – O Pensamento Social e Político*, Porto, Fundação Engenheiro António de

Almeida, 1990, 9-27.

Pinho, Arnaldo de (1986), "Dom António Ferreira Gomes, uma atitude ética perante a sociedade e a Igreja", in *Humanística e Teologia*, volume 7, Porto, s/n, pp.159-174.

Pinho, Arnaldo de (1989), *Uma Cristologia para a identidade cristã na Modernidade – O Pensamento Cristológico de D. António Ferreira Gomes*, Salamanca, Universidad Pontificia de Salamanca

_____, (selecção de textos e notas), (1990) *D. António Ferreira Gomes Antologia Do Seu Pensamento, volume I – O Pensamento Social e Político*, Porto: Fundação Engenheiro António de Almeida

_____ (2004), *O Essencial Sobre D. António Ferreira Gomes*, Lisboa, I.N.C.M.

SANTOS, Eugénio dos (1984), "Dom António Ferreira Gomes", *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto - História*, 2.^a série, n.º 1, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.